

NOVA VAGA

Universidade/Empresas: a cooperação desejável

«A colaboração entre a Universidade e as Empresas é hoje, nos países mais industrializados, um importante sustentáculo da inovação tecnológica e do desenvolvimento económicos.

Quem disse isto foi o prof. dr. António Dias Figueiredo, catedrático do Departamento de Engenharia Electrotécnica da Universidade de Coimbra e responsável pelo projecto do microcomputador português UNIC, que apresentamos aos nossos leitores nesta mesma página.

Dias Figueiredo falava durante a sessão de apresentação daquele computador, no Clube dos Empregados de Lisboa e nas suas palavras deixou bem vincada que a Universidade Portuguesa possui actualmente um substancial contingente de investigadores de primeira categoria, como tal reconhecidos por empresas estrangeiras das mais conceituadas, que a eles recorrem, cada vez com mais frequência, para funções de consultoria, e de apoio aos seus projectos.

«Quando as capacidades das nossas universidades são aplicadas directamente em benefício da indústria nacional, ficam garantidos, não só a permanente actualização tecnológica dos produtos produzidos, como o apoio continuado a futuros desenvolvimentos lançados por essa indústria» — disse também. E daí ter considerado um passo exemplar no caminho certo a cooperação existente entre a Universidade de Coimbra e a «RIMA», que é quem vai produzir e comercializar o microcomputador português UNIC.

Mas, então, não tem havido essa cooperação Universidade/Empresas, a exemplo do que lá fora se faz há tantos anos, com os melhores resultados?

É claro que não. E os exemplos positivos que se poderiam dar seriam tão-só uma excepção à regra, que é a do divórcio entre instituições que têm de percorrer caminhos paralelos, de braço dado — e não só no domínio da Informática.

Projectos desenvolvidos nas universidades portuguesas têm sido ultrapassados por outros feitos posteriormente no estrangeiro devido ao facto de não terem merecido imediato desenvolvimento industrial. E isso por não existir uma estreita ligação Universidade/Empresas. Mas não só: também porque não tem havido uma política estatal de apoio ao investimento na produção das inovações nacionais.

Além, mesmo no caso do microcomputador UNIC, sabe-se que há um contrato de desenvolvimento industrial assinado, mas que ainda não foi financiado. Felizmente, a RIMA avançou mesmo assim, não estava à espera do contributo estatal. De contrário, talvez o UNIC fosse outro projecto nacional perdido...

«Estamos a pagar fortunas por soluções que, como este microcomputador, poderiam ser encontradas no nosso País» — disse também o prof. Dias Figueiredo, durante a apresentação do UNIC.

Importa reflectir sobre estas palavras do catedrático de Coimbra.

ARMANDO NUNO

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Empresas - Rel. C/Universidade

JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

